PLANO DIOCESANO DE PASTORAL – 2016-2020

"A *Igreja em saída* é convocada a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decid*idamente missionária, numa atitude que é chamada de conversão pastoral, como caminho da ação evangelizadora" (DGAE, 30).*

OBJETIVO GERAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA CNBB

Evangelizar, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.

OBJETIVO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL DA DIOCESE DE OLIVEIRA

Promover a nova paróquia,
misericordiosa, profética e missionária,
que vai ao encontro das pessoas na realidade de suas famílias,
acolhendo e integrando a todos no serviço da Vinha do Senhor,
em busca da vida plena.

ÍNDICE

MÉTODO 4

Capítulo I

VER

A REALIDADE PAROQUIAL E DIOCESANA, ENTRE LUZES E SOMBRAS 5

Capítulo II

ILUMINAR

DEFINIR CONCEITOS E ATRIBUIR FUNÇÕES 13

Capítulo III

AGIR

PERSPECTIVAS DE AÇÃO PARA A RENOVAÇÃO PAROQUIAL E DIOCESANA 25

BIBLIOGRAFIA 41

ABREVIATURAS E SIGLAS 43

ORGANOGRAMA 44

QUADROS SINTÉTICOS (2016 A 2019) 45

DOM MIGUEL ANGELO FREITAS RIBEIRO,
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica,
BISPO DIOCESANO DE OLIVEIRA

Decreto 01/2016
Protocolo 2671 - Livro 4 - folha 295

Promulga novo Plano Pastoral Diocesano

Aos que o presente Decreto virem ou ouvirem,
saudações e bênçãos no Senhor.

Depois de longo processo de avaliação e consultas feitas às bases pastorais e de sua aprovação pelo Clero e pelo Conselho Diocesano de Pastoral, em suas respectivas assembleias,

invocando a proteção de Deus,
pelo presente

DECRETO

Promulgamos o **PLANO PASTORAL DIOCESANO** para o período 2016-2019, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Que o Plano de Pastoral sirva à maior comunhão diocesana e encontre a acolhida de todos os fiéis para o bem da Igreja e o anúncio do Evangelho.

Comunique-se a quem corresponda, publique-se no Boletim Oficial e arquive-se.

Dado e passado nesta Cúria de Oliveira 1º. de janeiro de 2016, Solenidade Santa Maria Mãe de Deus.

Dom Miguel Angelo Freitas Ribeiro
Bispo Diocesano de Oliveira

Pe. Guido Evangelista da Silva
Chanceler da Cúria

MÉTODO

Desde o início das avaliações, através das assembleias paroquiais, forâneas e diocesana, foi feita a opção pelo método Ver-Iluminar-Agir.

- VER: Apresenta-nos um mosaico com elementos da realidade de nossas comunidades paroquiais, suas luzes e sombras.

- ILUMINAR: Auxilia-nos, ao definir conceitos e atribuir funções sobre a nova paróquia que queremos e sua missão, em concordância com os pronunciamentos do Papa Francisco, as contribuições do Documento de Aparecida e as Diretrizes da CNBB.

- AGIR: Apresenta-nos as perspectivas de ação. Nossas paróquias serão renovadas quando se dispuserem a viver em estado permanente de missão, a serem casas de iniciação à vida cristã e de animação bíblica da vida e da pastoral; uma rede de comunidades vivas e com empenho efetivo na dimensão social, a serviço da vida plena para todos.

Finalmente, o PLANO nos apresenta um QUADRO SINTÉTICO para a concretização das perspectivas pastorais da ação evangelizadora durante seu tempo de vigência, destacando *a Paróquia, a Família, a Juventude e os Sacramentos*, com indicativos de atividades e temas para cada ano.

Dizia São Gregório de Nissa, falecido em 394, Doutor da Igreja: *"o que não foi assumido pelo Verbo não foi redimido"*. O que se aplicava ao mistério da Redenção, para São Gregório, aplica-se igualmente a toda ação de Cristo na Igreja. Portanto, cada paróquia, suas comunidades, ministérios, pastorais, movimentos, associações e serviços devem tomar conhecimento deste Plano e estudá-lo, de modo a fazer dele, verdadeiramente seu guia pastoral, colocando-o em prática como instrumento de comunhão diocesana.

Os padres e diáconos, os religiosos e religiosas, os coordenadores e assessores das pastorais e movimentos, e os membros do CPP (Conselho Paroquial de Pastoral) e do CPAE (Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos), como líderes comunitários, têm papel fundamental em sua aplicação, tornando Jesus mais conhecido e mais amado.

VER

A REALIDADE PAROQUIAL E DIOCESANA

VER A REALIDADE PAROQUIAL E DIOCESANA, ENTRE LUZES E SOMBRAS

1. Ao encerrar-se a vigência do **Plano Diocesano de Pastoral 2011-2015**, com seu ingente convite à missão, fomos questionados pelo Documento 100 da CNBB: *"Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia"*.

2. As luzes para a avaliação do atual Plano de Pastoral tiveram sua fonte principal neste documento, intensamente refletido em toda a diocese, por ocasião das festas dos padroeiros.

3. Os temas da *conversão pastoral, a missão da paróquia e o sair missionário*, anteriormente trabalhados, deram rumo à avaliação sobre o que conquistamos, onde estamos e para onde precisamos caminhar, partindo da realidade diocesana em suas paróquias e comunidades, suas luzes e sombras.

4. Realizou-se ampla consulta aos Conselhos Paroquiais de Pastoral (CPP), às diversas pastorais, associações, movimentos e serviços para a promoção de ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS E ESPECÍFICAS. Em todas elas se destacou a paróquia como centro vital a ser renovado. Por este motivo, optou-se no novo Plano, por não destacar individualmente as pastorais, movimentos, associações e serviços, mas considerar a paróquia em sua totalidade, como geradora e integradora da vida das comunidades. Cada uma das atividades pastorais deve, à luz do novo Plano de Pastoral, rever e planejar suas ações em favor do Reino.

5. *Estruturas*

a) Com o apoio dos párocos, buscou-se a união da comunidade, a integração da matriz e comunidades urbanas e rurais, em comunhão com o Bispo Diocesano e o Papa Francisco.

b) Foram criadas novas paróquias e comunidades.

c) Nossas paróquias, principais espaços de comunhão, ganharam novos investimentos: igrejas, capelas, salões paroquiais e comunitários. Diversos centros de pastoral foram edificados ou reformados.

d) A comunicação diocesana passou por avanços e busca enfrentar novos desafios: jornal *Vida Diocesana* e informativos paroquiais; facebook (*Diocese de Oliveira* e *Semeando Boas Notícias*); whatsApp; site da diocese e das paróquias e movimentos; *Rádio Vert-Sul FM* e demais rádios que nos abrem espaço em sua programação. Falta-nos ainda maior profissionalismo que supere o amadorismo ainda reinante.

e) Nas paróquias, nota-se a ausência de uma biblioteca pastoral, onde os documentos da Igreja sejam acessíveis a todos que os desejarem.

f) O êxodo para as zonas urbanas tem provocado o esvaziamento das comunidades rurais, suas festas e celebrações.

g) As paróquias enfrentam ainda o desafio da necessária descentralização da matriz, "de sair do centro para a margem".

h) Há dificuldade de novos engajamentos pessoais, de renovação de lideranças há muito tempo à frente de movimentos e pastorais e o desafio da integração dos leigos nas reuniões forâneas.

6. *Administração*

a) Houve investimentos no sistema de informatização da Cúria com a consequente agilidade do Economato diocesano.

b) No entanto, algumas paróquias não têm ainda ajustado suas contas em tempo hábil e com a devida transparência administrativa.

7. *Liturgia*

a) Temos boas celebrações, fruto da dedicação dos ministros e de numerosas pessoas comprometidas e disponíveis ao serviço apostólico.

b) Em todas as paróquias percebe-se que funciona a Pastoral Litúrgica, com sua equipe de coordenação e de leitores que auxiliam os padres na preparação e realização das celebrações.

c) Houve notável crescimento das equipes de liturgia e canto, destacando-se o material oferecido pelo Projeto CELEBRAR.

d) Por ocasião das festas dos padroeiros, sobretudo nas comunidades rurais e urbanas, cresceu a participação e colaboração dos MESCEs para as celebrações da Palavra.

e) Cresceu a qualidade das festas com a exclusão da venda de bebidas alcoólicas; proibição lamentavelmente desobedecida em algumas sedes paroquiais.

f) Falta uma consciência clara da riqueza da Liturgia, "*cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força" (SC 10).* Ainda não compreendemos a participação litúrgica plena, ativa, consciente e frutuosa, como pede o Concílio Vaticano II, confundida, às vezes, com a inserção de alguns símbolos nas celebrações.

g) Faltam, a um grande número de fiéis, verdadeiro compromisso com o seu batismo e a compreensão dos pais sobre a importância dos padrinhos de seus filhos.

h) Permanece o desafio da vivência da caridade, fruto maduro da vida de oração e de fé.

8. *Formação*

a) O Diretório Pastoral Diocesano e a unidade de temas e propostas inseridos no Plano de Pastoral para as festas de padroeiro pro-

moveu um concreto caminho de comunhão, embora não assumido por todas as paróquias.

b) A Comissão de Pastoral passou a organizar as reuniões do clero e do Conselho Diocesano de Pastoral.

c) Foram elaborados materiais diocesanos para a Campanha da Fraternidade, novenas, meses e semanas temáticas: Mês da Bíblia, Vocacional, Missões, Semana da Família e outros.

d) A unidade diocesana foi enriquecida e promovida pelo Projeto CELEBRAR e o Semanário Litúrgico. Apenas uma paróquia, infelizmente, não abraçou tão importante projeto de comunhão pastoral e litúrgica.

e) Nossas paróquias têm se esforçado em proporcionar uma formação melhor para as lideranças pastorais e de movimentos, associações e serviços. Para isto, foram criadas as escolas de formação: *Verbum Domini*, na Forania Nossa Senhora do Carmo; *Curso Fé e Missão*, na Forania Senhor Bom Jesus e a remodelação da *Escola de Teologia para Leigos Pio XII*.

f) Em quase todas as avaliações (paroquiais, forâneas, diocesana), aparece o clamor dos nossos agentes de pastoral: "*Precisamos de formação*". Embora cada movimento, pastoral, serviços e associações tenham seus momentos e escolas de formação, nota-se ainda a falta de uma *formação sistemática e contínua* para os agentes (lideranças, membros dos grupos, conselheiros) com troca de experiências, reflexão e partilha. Há também pouca perseverança nas formações oferecidas.

g) Houve diversas tentativas de formação e revitalização das pastorais e, sem dúvida, crescemos na organização pastoral.

9. *Catequese*

a) É notório o avanço da Pastoral Catequética em nossa Diocese, nos últimos anos, com boa frequência dos catequizandos.

b) Embora muito se tenha falado que a Bíblia é a fonte primeira de toda catequese, há catequistas que não têm consciência clara desta verdade.

c) Falta às formações de pastorais, movimentos, serviços, associaєções e grupos espirituais mais clara consciência catequética.

10. *Novos grupos pastorais e de movimentos*

a) Houve grande crescimento do Grupo do Terço dos Homens e das Mulheres, como agregadores de fiéis que se achavam afastados da vida paroquial e fonte de força espiritual.

b) Iniciaram-se as Aldeias de Vida em Campo Belo e Perdões e, em Desterro de Entre Rios, iniciou-se um grupo do Caminho Neocatecumenal.

11. *Clero*

a) A formação permanente do clero teve bons momentos.

b) Cresceu a comunhão presbiteral com a participação no retiro, na peregrinação e na confraternização do clero.

c) A revitalização das foranias, com boa participação do clero nas reuniões, confraternizações, mutirões de confissão e festas dos padroeiros é um destaque importante.

d) Falta maior compromisso por parte de alguns padres com as ações diocesanas.

12. *Missão*

a) A organização missionária acontece ainda de maneira tímida com a criação de grupos missionários e visitas às famílias. Mas, aconteceram momentos de missão, tanto na cidade quanto nas comunidades rurais.

b) As atividades missionárias despertaram maior consciência do ser diocese. Percebe-se melhor interação e participação das comunidades entre si: agentes pastorais colaborando com o processo formativo e missionário em outras paróquias.

c) Apesar dos avanços, temos vivido ainda a missão *ad intra* (para dentro) e não passamos da missão como *atividade*, para uma missão como *mentalidade*, a um estado permanente de missão.

d) Destacam-se positivamente as celebrações diversas, assistência e acompanhamento às APACs, presídios e comunidades terapêuticas, hospitais e creches e outras obras de promoção humana e assistência.

e) O secularismo é forte em nossa sociedade líquida e em mudança de época. As comunidades tendem a se reunir em torno do entretenimento, de celebridades e ídolos e não de ideais éticos.

f) Notam-se insensibilidade e dificuldades dos agentes pastorais para uma evangelização que vá ao encontro das pessoas, de modo a dar sentido à vida.

g) Há falta de comunicação, pouca ou má utilização dos meios disponíveis, integração e comunhão, entre as pastorais, entre a sede paroquial e as comunidades urbanas e rurais. O comodismo de alguns agentes pastorais, o acúmulo de funções, a centralização de poder e a falta de acolhida é fonte de grandes perdas.

h) Dificuldades relativas às novas configurações familiares: turbulências diversas, desemprego, crise na educação, violência, drogas, racismo, situações afetivas, discriminação e uniões não sacramentais marcam profundamente a vida das comunidades.

i) Muitos fiéis estão com dificuldade em encontrar seus pastores, por causa do excesso de trabalho e de construções.

j) Nota-se certo desequilíbrio entre a necessidade de estruturas e o investimento em formação pastoral. As construções têm onerado nossas comunidades.

k) Igrejas e capelas ficam, muitas vezes, fechadas e os salões cheios de regras de uso e fechados à comunidade.

13. *Dimensão social*

a) Destaca-se em todas as paróquias uma certa organização de assistência social com campanhas de cestas básicas, ações da Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa, da SSVP, SOS, bancos de alimentos, comitês da esperança e promoção humana.

b) As pastorais são a visualização da Doutrina Social da Igreja. Nossos leigos necessitam ainda se formar para assumir e se envolver de modo organizado em suas ações, passando do assistencialismo a um envolvimento sócio-político.

c) Permanece o desafio da missão de servir aos irmãos diante da atual conjuntura de violência, discriminação, individualismo, consumismo, relativismo e de novos "arranjos sociais". Faltam tempo e interesse por parte de muitos fiéis e há ainda pouco trabalho social a partir de nossas comunidades.

14. *Ecumenismo e Diálogo Interreligioso*

a) Aconteceram, em Campo Belo, experiências locais de comunhão entre padres e pastores, como na *Marcha pela Paz* e na *Marcha para Jesus*.

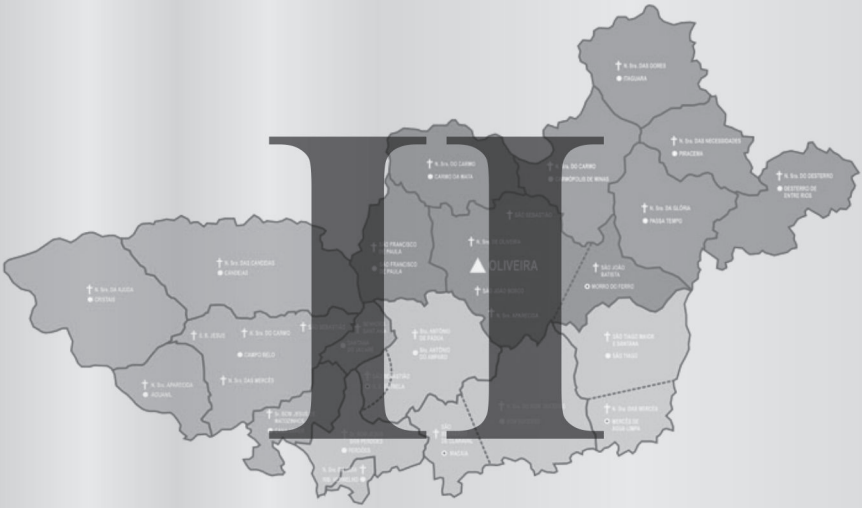
b) Em Piracema, a celebração da *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos* tem sempre a participação de evangélicos.

c) Houve maior abertura para a celebração ecumênica de matrimônios.

d) O ecumenismo e o diálogo interreligioso permanecem como desafio em nossa diocese, especialmente com o crescimento das comunidades neopentecostais.

ILUMINAR

DEFINIR CONCEITOS E ATRIBUIR FUNÇÕES



ILUMINAR
DEFINIR CONCEITOS E ATRIBUIR FUNÇÕES

"Distinguir para unir" (cf. Santo Tomás de Aquino, Suma Teológica IV).

A Missão de Cristo

15. *"O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14).* Ele se fez um de nós, veio ao encontro das pessoas, anunciando-lhes a Boa Nova e operando a salvação como Messias misericordioso e compassivo.

16. Jesus Cristo é o missionário do Pai, revelando-nos seu amor e anunciando a Boa Nova do Reino: amor, compaixão, perdão, justiça, verdade, paz e alegria no Espírito Santo. Dedicou sua vida a serviço de todos, principalmente na defesa do direito dos pequenos, dos doentes e pobres.

17. Cristo mudou estruturas, trouxe a salvação e nos resgatou do pecado e da morte. Agregou junto de si um grupo de discípulos e doze apóstolos, enviando-os em missão.

18. Depois da sua Morte e Ressurreição, na Ascensão, confiou à Igreja a sua missão: *"Como o Pai me enviou, também vos envio" (Jo 20,21). "Ide fazei discípulos meus todos os povos..." (Mt 28,19-20)* e enviou-nos, de junto do Pai, o Espírito Santo.

19. Cristo está no centro de nossa fé, ao revelar-nos o mistério de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Igreja em estado permanente de missão

20. A missão da Igreja, assistida pelo Espírito Santo, é dar continuidade à missão de Cristo.

21. A vida de Jesus é modelo para todos os seus seguidores reunidos como Igreja. Esta deve espelhar-se em Jesus Cristo, a serviço da vida, da caridade e do amor, testemunhando o Reino de Deus.

Precisa se comunicar de maneira amorosa, para que o Evangelho chegue àqueles que não conhecem Cristo ressuscitado, sem excluir ninguém, justos e pecadores, acolhendo no seu seio, como lugar da conversão, a todas as pessoas.

22. O cristão tem a missão de anunciar o Evangelho, assumindo o seu Batismo e a missão de discípulo missionário, no acolhimento ao irmão e na denúncia daquilo que foge ao plano do Reino de Deus. Ele precisa acolher o Reino dentro de si para anunciá-lo aos outros.

23. Como batizados, discípulos missionários de Cristo, todos precisam viver o diálogo, a compreensão e buscar a formação *"estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vô-la pede" (1Pd 3,15).*

Igreja em saída

24. À luz do Evangelho e das orientações do Magistério do Papa Francisco, desejamos ser Igreja que sai ao encontro dos afastados, dos não-evangelizados, anunciando a Palavra de Deus e promovendo a vida. Uma Igreja que se preocupe com os problemas do rebanho. Uma Igreja que passe do comodismo à verdadeira ação missionária, e que não fique só dentro do templo, esperando os que o frequentam.

25. Despertar o agir missionário é, antes de tudo, ação do Espírito Santo. Devemos abrir-nos a este Espírito, deixar que Ele aja em nós e em nossas comunidades, fazendo nascer, crescer e perseverar as vocações para os serviços e ministérios dentro da Igreja. Todos os fiéis precisam rezar, acolher e acompanhar as vocações, de modo que, cada um tenha a alegria de colocar os dons recebidos de Deus a serviço de todos.

26. A Conferência de Aparecida e a exortação apostólica Evangelii Gaudium convocam a Igreja a estar em *estado permanente de missão* até que todos alcancemos *"a unidade de fé" (Ef 4,13)* e que se realizem as palavras e o desejo de Jesus: *"Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21).*

Igreja, lugar da iniciação à vida cristã

27. O estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã. Em cada etapa da vida e em cada lugar, exige-se um modo próprio de apresentar Jesus Cristo e suscitar nos corações o seguimento apaixonado à sua pessoa, que a todos chama para viver em íntima união com ele, como o ramo à videira, de modo a produzir frutos. Para alcançar este objetivo, todas as comunidades devem incentivar a catequese**,** tendo em vista a sua dimensão bíblica, mistagógica e litúrgica.

28. A Conferência de Aparecida, ao apresentar a iniciação à vida cristã como uma urgência, afirma *"que ela não se resume na preparação aos sacramentos de iniciação cristã, mas se refere, principalmente,* à ad*esão a Jesus Cristo. Trata-se, portanto, de uma catequese de inspiração catecumenal. A adesão que tal processo de inspiração catecumenal promove deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada quantas vezes o cotidiano exigir" (DAp, 82).*

29. Nossas comunidades precisam ser comunidades catequizadoras, que favoreçam permanentemente o encontro com Jesus Cristo.

30. A Pastoral Litúrgica deve animar a vida celebrativa das comunidades, com formação permanente, avaliação constante e participação, em busca da qualidade nas celebrações.

31. Se *"de todos os fiéis é pedida uma participação plena, consciente, ativa" (SC 14),* frutuosa e piedosa da celebração Eucarística, muito se tem a crescer.

32. Na Diocese de Oliveira, há uma diversidade de manifestações da piedade popular. *"Por religiosidade popular se entende mais amplamente a experiência universal, que nem sempre tem a ver com a fé cristã embora muitas vezes, impregnada de seus valores"* (DPPL, 10). Cabe valorizá-la, purificando-a de tudo aquilo que contradiz o Evangelho.

Lugar da animação bíblica

33. A Igreja, corpo místico de Cristo, deve formar o povo de Deus,

ajudar na comunhão, defender a dignidade humana, ir ao encontro das pessoas como o Bom Pastor. Para isto, a Igreja deve buscar continuamente a conversão, na escuta da Palavra de Deus.

34. Precisamos deixar que a Palavra que escutamos e rezamos impregne a família, o trabalho e o ambiente em que vivemos, porque a missão não é apenas tarefa a ser cumprida, mas vivida na perspectiva da oração.

35. A Iniciação à Vida Cristã está intimamente ligada à Palavra de Deus. Através da Bíblia, entramos em relação pessoal com Deus, que se deu a conhecer aos homens por meio de uma série de fatos históricos que culminaram na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

36. *"Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo"*, diz São Jerônimo, no *Comentário sobre o Profeta Isaías.* A Bíblia é, em si, profundamente motivadora para as pessoas que buscam a Deus. O desconhecimento dela por um bom número de cristãos a relega ao esquecimento. Não se ama o que não se conhece. É preciso colocá-la no lugar que merece em nossa vida de fé. Se a Bíblia é capaz de ocupar o interesse de estudiosos e religiosos durante toda a vida, sem estancar a fonte, por que não a tornar mais conhecida e amada?

37. Evangelizar é comunicar a Boa Nova, a realização do Reino de Deus em Jesus Cristo. Santo Agostinho, na *Homilia sobre o Prólogo de São João*, indica o caminho da comunicação da beleza e alegria do Evangelho: *"Se quero, porém, falar contigo, procuro o modo de fazer chegar ao teu coração o que já está no meu. Procurando então como fazer chegar a ti e penetrar em teu coração o que já está no meu coração, recorro à voz e por ela falo contigo. O som da voz te faz entender a palavra; e quando te fez entendê-la, esse som desaparece, mas a palavra que te transmitiu permanece em teu coração, sem haver deixado o meu" (Sermão 293, Ofício das Leituras, 3º. Domingo do Advento).*

38. Deus se dá a conhecer no diálogo que estabelece conosco. É fundamental que a paróquia perceba a sua importância na vida dos cristãos**,** como Casa da Palavra. A paróquia deve ser a facilitadora e motivadora do diálogo entre Deus e seu povo.

Compreendendo as estruturas

39. A *COMUNIDADE* exprime a necessidade das famílias se unirem para a vivência da Palavra de Deus, a oração litúrgica e o serviço da caridade e da comunhão. Por ser grupo de famílias, nasce nos mais variados lugares e sob diversas condições. Pode constituir grupos espontâneos, por exemplo, de reflexão, de oração, da Conferência Vicentina, da cesta básica, do Terço, da novena ou romaria. A única coisa que não pode faltar é a comunhão que deriva da fé.

40. As comunidades devem se agregar e formar uma *COMUNIDADE ECLESIAL FILIAL DA PARÓQUIA*, onde vários grupos se encontrem, onde se realiza a catequese das crianças, celebrações diversas e reuniões, tendo ou não uma capela. Daí a necessidade de constante estímulo, criação e organização de pequenas comunidades.

41. Um grupo de comunidades eclesiais constitui uma *PARÓQUIA* sob a direção do pároco, com a colaboração de outros padres, diáconos, religiosos e religiosas, ministros leigos e associações de fiéis. Toda paróquia deve ser uma rede de comunidades. Forma histórica da comunhão da Igreja, a paróquia tanto mais conseguirá tornar presente e visível a comunhão num determinado lugar, quanto mais se mostrar como sujeito unitário de ação, recompondo numa unidade a variedade dos elementos que a constituem e a diversidade das funções, mediante as quais os seus membros participam de sua missão. Por isso, o Código de Direito Canônico diz que *"os fiéis são obrigados a conservar sempre, também no seu próprio modo de agir, a comunhão com a Igreja" (cân. 209,1)* e o pároco deve empenhar-se *"para que também os fiéis leigos sejam solícitos em prol do espírito de comunhão na paróquia, sintam-se membros da diocese e da Igreja Universal e participem ou colaborem nas obras destinadas a promover essa comunhão" (cân. 529,2).*

42. As *FORANIAS,* formadas de pequeno grupo de paróquias, foram criadas para aproximar as paróquias, seus pastores e leigos. São centros de integração e formação, espaços de comunhão e suporte para as pastorais. Por meio delas, podemos nos organizar para via-

bilizar os projetos diocesanos de pastoral e da dimensão social.

43. *"Diocese é a porção do Povo de Deus confiada a um Bispo para que a pastoreie em cooperação com o presbitério, de tal modo que, unida a seu Pastor e por ele congregada no Espírito Santo mediante o Evangelho e a Eucaristia, constitua uma Igreja particular, na qual verdadeiramente está e opera a Una Santa Católica e Apostólica Igreja de Cristo" (Vat. II, CD, 1034)*

44. A *DIOCESE* organiza sua administração material e pastoral a partir da Cúria Diocesana por meio dos diversos *CONSELHOS*. Cabe ao Bispo, na presidência dos conselhos diocesanos e com eles, trabalhar a coordenação e a assessoria diocesana, de modo a oferecer estrutura material e formação para as pastorais, e fazer com que a Cúria Diocesana seja prestadora de serviços documentais e contábeis, promovendo a profissionalização e melhorando sempre mais a comunicação no interior da própria Igreja e para a sociedade.

45. As *ASSOCIAÇÕES PRIVADAS* são fundadas, dirigidas e presididas pelos fiéis a partir de sua livre iniciativa, conforme seus estatutos. As *ASSOCIAÇÕES PÚBLICAS* são aquelas instituídas pela autoridade eclesiástica competente (Santa Sé – Conferências Episcopais – Bispo) conforme os cânones 298 a 329. *"Todos os fiéis têm o direito de fundar e dirigir livremente associações para fins de caridade e piedade, ou para favorecer a vocação cristã no mundo, e de se reunirem para a consecução comum dessas finalidades" (cân. 215).*

46. A associação apresenta ordinariamente as seguintes características: estrutura orgânica e institucional definida em estatuto; adesão dos membros pela participação nos objetivos e obrigações estatutárias; estabilidade e autonomia institucional relativa; variação de número e qualificação dos membros, e atribuição de encargos associativos preestabelecidos.

47. O *MOVIMENTO* é geralmente caracterizado por algumas *"ideias-força"* e um *"espírito comum"*. Estes constituem o principal elemento agregador, mais que as estruturas institucionais ou estatutos. Geralmente surge ou se inicia em torno de uma figura e das propostas de um líder com um carisma específico. As pessoas se

reconhecem ao redor de uma "doutrina" e de uma "práxis", fortemente marcantes, que tendem a tornar-se uma "espiritualidade". A adesão dos membros ao movimento não é formal através de uma inscrição, mas vital, continuamente renovada. O grande desafio pastoral é a inserção dos movimentos na dinâmica paroquial e diocesana, de modo a prevalecer a comunhão, pois a comunidade é o lugar do discernimento dos carismas.

48. Os *GRUPOS* são caracterizados por certa *"espontaneidade de adesão e de permanência da parte dos membros; certa homogeneidade também afetiva; grande liberdade de autoconfiguração quanto a fins, estrutura e atividade do grupo, e, portanto, tendência de não-uniformidade entre grupo e grupo; dimensões relativamente reduzidas e difusão limitada; geralmente, sobretudo, se se tratam de "grupos de espiritualidade"*, certa referência comum a uma "figura" ou a um "valor" semelhante.

49. Em relação à paróquia, podem-se distinguir dois tipos de agregação entre os batizados: daqueles que se põem a serviço da paróquia para ajudá-la a realizar os seus objetivos institucionais – catequistas, equipe de liturgia e outros – e daqueles ligados a um carisma particular. É necessário evitar que a adesão aos vários grupos não venha a consumir, principalmente nas paróquias pequenas, as melhores forças disponíveis, de tal maneira que se torne problemático o indispensável serviço pastoral. Tais adesões poderiam objetivamente configurar-se como uma fuga das próprias responsabilidades eclesiais para refugiar-se em um *"cômodo ninho de amigos".*

50. A pastoral se organiza a partir do *tríplice múnus* de Cristo – *profeta, sacerdote e pastor:* a Palavra, a Liturgia e a Caridade. Todos os ministérios leigos e ordenados participam, a seu modo, desse tríplice ministério. A Igreja manifesta-se, pois, casa da Palavra, do Pão e da Caridade (NMI).

51. No ministério da Palavra: Testemunho, Anúncio, Catequese e Formação Teológica.

52. No ministério da Liturgia: Celebração dos Sacramentos, da Oração Litúrgica, Pregação e Homilia.

53. No ministério da Caridade: Serviço Pastoral que pode ser voltado para o interior ou para fora da Igreja, e Comunhão, expressão do testemunho da vivência da caridade entre irmãos.

Pensar a pastoral

54. É preciso partir de uma compreensão ampla de pastoral, definida como *"a ação de Cristo Pastor através de sua Igreja"*. Desde que o Concílio Vaticano II se denominou *"concílio pastoral"*, o termo tem sido frequentemente usado para designar as mais diversificadas ações eclesiais.

55. A pastoral abarca todas as atividades da Igreja no cumprimento de sua missão. Historicamente, a pastoral esteve ligada a regras e manuais que, fundamentados no Direito Canônico, procuraram ajudar o clero na *cura animarum* (cuidado das almas) e na administração dos sacramentos. Com o tempo, a pastoral ampliou sua concepção como serviço de mediação do ato salvífico de Jesus Cristo. A pastoral brota desta vocação própria: ser mediação de salvação e compreende-se como responsabilidade de todos os batizados.

56. Assim, aconteceu uma passagem da sacramentalização à priorização da pregação da Palavra segundo a assertiva de Paulo: *"Não foi para batizar que Cristo me enviou, mas para anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria da linguagem, a fim de que não se torne inútil a cruz de Cristo" (I Cor 1,17)*.

57. *Seu objeto*, como eclesiologia prática, são as ações eclesiais, ou sejam, o testemunho e o anúncio da Palavra, a recepção e vivência dos sacramentos e o exercício da caridade na construção comum do Reino de Deus, em cooperação com todas as pessoas de boa vontade. *Sua incidência* alcança a pessoa, a comunidade eclesial e a sociedade.

58. No âmbito da pessoa, o grande desafio é promover a construção da identidade pessoal através da acolhida e orientação, do aconselhamento pastoral, da atenção às necessidades básicas, da educação permanente e integral, da formação do espírito crítico etc.

59. No âmbito da comunidade, os grandes desafios são a superação do egoísmo, a oferta de oportunidade de encontros, a prática solidária e experiência de amizades, as comunidades menores e a acolhida a outras formas comunitárias de viver a fé.

60. No âmbito da sociedade, a Igreja só se realiza quando se faz missionária, anunciadora do Evangelho a todos os que estão longe, sai de si e busca formar cidadãos conscientes, livres, justos, solidários, impregnados de Cristo.

61. No serviço pastoral, destacam-se os ministros ordenados, Bispo, presbíteros ou padres e diáconos, transitórios ou permanentes.

62. Entre os diversos ministérios leigos instituídos, são numerosos os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística. Acólitos e leitores instituídos, só os temos, em nossa diocese, em vista da ordenação sacramental. Como ministérios não instituídos, temos os da catequese, dos dirigentes de culto, as diversas equipes de leitores, coroinhas e o ministério das exéquias. Também temos o ministério do canto litúrgico, o ministério da acolhida e o da coordenação.

Renovar a paróquia: comunidade de comunidades

63. O grande apelo da Igreja em nossos tempos é sair de uma estrutura paroquial conservadora para uma renovação paroquial missionária.

64. À luz do Documento de Aparecida, percebemos que ser discípulo é também ser missionário. Os cristãos necessitam ser evangelizadores, procurando sempre ir ao encontro dos afastados, excluídos e mais necessitados, vendo o outro como filho de Deus.

65. A renovação da paróquia exige novo modo de concebê-la. Não mais a grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos sociais e religiosos entre todos, mas unidades menores, com equipes próprias de animação e coordenação, de modo a favorecer a maior proximidade entre os fiéis. A Paróquia, comunidade de comunidades descentraliza seu atendimento, favorece o aumento de

líderes e ministros leigos e vai ao encontro dos afastados.

66. Nesse novo modo de conceber a paróquia destaca-se a importância das CEBs, sinal de vitalidade da Igreja. Daí a necessidade de motivar a sua criação e o fortalecimento das atuais, alimentando-as com a Palavra de Deus, pela oração e pela Eucaristia.

67. A Pastoral Vocacional e Ministerial será sempre prioritária para suscitar e acompanhar as vocações a serviço da comunidade e da atuação profético-transformadora na sociedade. Cuidado especial merecem as vocações ao ministério ordenado e à vida consagrada, assim como a adequação da formação presbiteral e do diaconado permanente às novas exigências do tempo e da Igreja. É urgente desenvolver a cultura vocacional nas comunidades, especialmente entre os adolescentes e jovens, e promover maior diversidade ministerial.

68. No mundo atual, ao lado da forte tendência ao individualismo, percebe-se também a busca por vida comunitária. Essa busca nos recorda como é importante a vida em fraternidade. Sem vida fraterna, não há como ser cristão. Comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, fraternidade e solidariedade nas alegrias e nas tristezas.

A serviço da vida

69. A vida é um dom de Deus. Ela está no centro da mensagem de Jesus. O discípulo missionário deve estar a serviço da vida plena. Por isso, a Igreja, vendo as condições de vida dos excluídos e ignorados em sua miséria e dor, se coloca a seu serviço, com palavras e ações, buscando ser fiel ao projeto do Pai.

70. O discípulo missionário mergulha nas profundezas da existência humana, louvando a Deus pela beleza da criação, e angustia-se diante de todas as formas de vida ameaçadas pela miséria, pela violência e pelo aborto. Sente-se chamado a dedicar sua vida a serviço da vida, sobretudo em favor dos excluídos, desde sua concepção até a morte natural.

71. O discípulo missionário é um promotor da cultura da vida. Testemunha sua fé em Jesus Cristo que deu sua vida em resgate de todos, na dedicação especial aos pobres, doentes e excluídos, os mais fracos dos filhos de Deus. Fiéis ao projeto do Pai, as pastorais sociais desempenham sua missão de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões.

72. A família é o lugar da geração da vida. É preciso investir todos os esforços para que a *Pastoral Familiar* seja intensa, vigorosa e frutuosa, capaz de animar a vivência da santidade no matrimônio, atendendo a família em suas mais diversas dificuldades e desafios.

73. Enviada a evangelizar a todos, a Igreja deve ser presença atuante nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas associações de classe e de lazer; lutar contra o desemprego e o subemprego, criando ou apoiando alternativas de geração de renda, economia solidária, agricultura familiar, agroecologia, consumo solidário, segurança alimentar, redes de trocas, acesso ao crédito popular e a busca do desenvolvimento local sustentável e solidário.

74. Os migrantes e os sem teto merecem atenção especial.

75. É necessário promover uma sociedade que respeite as diferenças; combater qualquer forma de discriminação, evitando a afirmação exasperada dos direitos individuais e subjetivos acima do bem comum e precaver-se diante da ideologia do multiculturalismo relativista.

76. Como Igreja missionária, não podemos nos esquecer da necessidade de formar pessoas aptas a evangelizar os novos areópagos: o mundo universitário, da comunicação, do empresariado, da política, da saúde e suas lideranças.

77. O Papa Francisco, na carta encíclica *"Laudato Si'* recorda-nos *"o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar" (Laudato Si, 13)*. Devemos educar para a preservação da natureza e para o cuidado com a ecologia humana.

AGIR

PERSPECTIVAS DE AÇÃO PARA A RENOVAÇÃO PAROQUIAL E DIOCESANA

AGIR

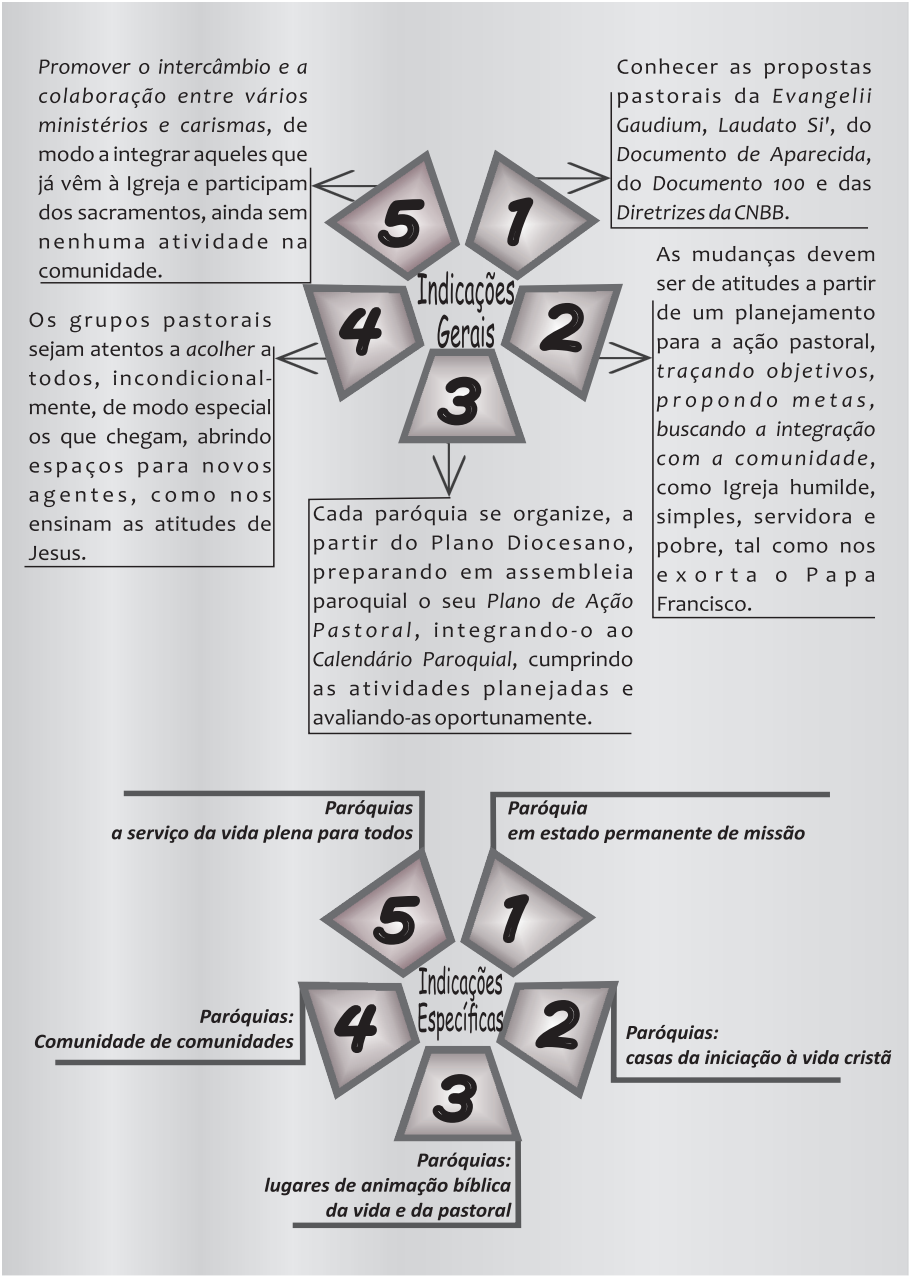
PERSPECTIVAS DE AÇÃO PARA A RENOVAÇÃO PAROQUIAL E DIOCESANA

"A fé opera pela caridade." (*Gl 5,6)*

78. Um plano de pastoral só será útil se levar a uma conversão pastoral entendida como uma mudança de direção. Se nada precisa ser transformado, não há necessidade de novos planos.

79. As perspectivas de ação que aqui apresentamos querem contribuir para a unidade pastoral e a comunhão diocesana. Levaram-se em consideração as particularidades paroquiais e das comunidades, o constatado nas consultas e assembleias de avaliação, à luz do Documento 102 da CNBB. A partir do horizonte das *cinco urgências* para a renovação paroquial e para o êxito da ação evangelizadora, se organiza o presente documento.

Indicações gerais e Indicações específicas



Indicações gerais

"Obedecei aos vossos dirigentes e sede-lhes dóceis; porque velam pessoalmente sobre as vossas almas, e disto prestarão contas." (Hb 13,17)

80. Conhecer as propostas pastorais da *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, do *Documento de Aparecida*, do *Documento 100* e das *Diretrizes da CNBB.*

81. As mudanças devem ser de atitudes a partir de um planejamento para a ação pastoral, *traçando objetivos, propondo metas, buscando a integração com a comunidade*, como Igreja humilde, simples, servidora e pobre, tal como nos exorta o Papa Francisco.

82. Cada paróquia se organize, a partir do Plano Diocesano, preparando em assembleia paroquial o seu *Plano de Ação Pastoral*, integrando-o ao *Calendário Paroquial*, cumprindo as atividades planejadas e avaliando-as oportunamente.

83. Os grupos pastorais sejam atentos a *acolher* a todos, incondicionalmente, de modo especial os que chegam, abrindo espaços para novos agentes, como nos ensinam as atitudes de Jesus.

84. *Promover o intercâmbio e a colaboração entre vários ministérios e carismas*, de modo a integrar os fiéis que já vêm à Igreja e participam dos sacramentos, ainda sem nenhuma atividade na comunidade.

Indicações específicas

Paróquia em estado permanente de missão

"Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo e o que não crer será condenado." (Mc 16,15-16)

85. Urgências

a) Converter-se para *"Igreja em saída"*, do centro para as periferias, com maior dinamismo missionário. Ser uma comunidade que vá a todos os recantos, rua por rua, casa por casa, atingindo as *"periferias existenciais e geográficas"*, saindo ao encontro dos excluídos e afastados, acolhendo a todos que buscam os serviços eclesiais.

b) Articular as ações evangelizadoras numa efetiva concretização da pastoral orgânica ou de conjunto.

c) Criar e capacitar o COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) que, além de trabalhar os temas pastorais propostos, sobretudo para as reflexões por ocasião das festas de padroeiros, Novena do Espírito Santo, Novena de Natal, Festa de N. Sra. Aparecida, Via Sacra na Quaresma, Tríduo para a Festa de Corpus Christi e Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Poderia também trabalhar/coordenar as celebrações da Semana Santa nas comunidades rurais e organizar, em colaboração com o Conselho de Ordens e Ministérios e outras casas religiosas, as visitas missionárias de seminaristas e religiosos.

d) Cada paróquia deve ter sua COMIPA (Comissão Missionária Paroquial) como órgão do CPP (Conselho Paroquial de Pastoral, com representatividade de todas as comunidades urbanas e rurais), de modo a articular as atividades e despertar a consciência missionária de todo batizado.

e) Incentivar as missões populares e as experiências periódicas ou permanentes de visitação como missões das CEBs, Comunidades Missionárias, pastorais paroquiais e outros grupos.

f) Assumir o desafio da presença pastoral nos novos loteamentos, bairros em expansão e condomínios.

g) Motivar, para a renovação paroquial, a união dos presbíteros, diáconos, consagrados e leigos, sob a orientação do bispo diocesano.

h) Valorizar o carisma da vida consagrada em suas dimensões apostólica e contemplativa.

i) Trabalhar pela criação, efetivação e ampliação das assembleias paroquiais, dos Conselhos Paroquiais de Pastoral e de Assuntos Econômicos.

j) Dar atenção especial às famílias e à juventude, reorganizando e priorizando as pastorais familiar e juvenil.

k) Buscar maior integração da Igreja com os diversos setores da sociedade, indo aos grupos profissionais, às escolas, associações e grupos de famílias e aos bairros novos, onde a presença da Igreja ainda não se faz sentido.

l) Acolher e promover encontros de casais em 2ª união: *Encontro Bom Pastor.*

m) Promover a Pastoral da Saúde domiciliar e hospitalar nas paróquias.

n) Sensibilizar e motivar a participação e o engajamento dos fiéis, através de uma comunicação mais eficiente em vista de uma ação pastoral mais eficaz de discípulos missionários e para que as comunidades, pastorais, serviços, movimentos e associações *"deixem-se conhecer"*.

o) Cada grupo pastoral deve assumir ações missionárias segundo seu carisma, em comunhão com as orientações diocesanas e paroquiais.

p) Incentivar os jovens a colaborar e assessorar as paróquias no campo da comunicação social.

q) Fazer com que os documentos da Igreja sejam acessíveis à comunidade, formando pequenas bibliotecas paroquiais ou disponibilizando sua aquisição.

r) A Comissão Pastoral Diocesana oriente os padres e paróquias que tenham dificuldade em organizar o *Plano de Ação Paroquial*.

Paróquias: casas da iniciação à vida cristã

"Paulo e Silas anunciaram-lhe a Palavra do Senhor (ao carcereiro) e a todos os que estavam em sua casa. Levando-os consigo, na mesma hora da noite, (este) lavou-lhes as feridas, e imediatamente foi batizado, eles e todos os seus." (At 16,32-33)

86. Formação permanente

"Pois, uma vez que com o tempo vós deveríeis ter-vos tornado mestres, necessitais novamente que se vos ensine os primeiros rudimentos dos oráculos de Deus, e precisais de leite e não de alimento sólido. De fato, aquele que ainda se amamenta não pode degustar a doutrina da justiça pois ainda é criancinha." (Hb 5, 12-13)

a) Renovar as coordenações de pastorais, movimentos e assessorias eclesiásticas diocesanas, após tempo determinado, convidando novos agentes para o trabalho apostólico.

b) Formar pessoas que estejam em níveis de decisão para evangelizar os novos areópagos: mundo escolar e universitário, da comunicação, do empresariado, da política e outras lideranças.

c) Elaborar um projeto orgânico de formação continuada que contemple maior participação dos discípulos missionários, facilite a integração entre fé e vida em todas as instâncias eclesiais e contemple a Teologia e a pastoral, integrando cinco aspectos fundamentais: encontro com Jesus Cristo; conversão; discipulado; comunhão e missão; a leitura orante da Palavra de Deus e a vida de oração.

d) Promover o exercício de autocrítica e avaliação permanente dos agentes e atividades pastorais para o crescimento da fé e da obra evangelizadora.

87. Catequese

"Assim andareis de maneira digna do Senhor, fazendo tudo o que é do seu agrado, dando frutos em boas obras e crescendo no conhecimento de Deus." (Cl 1,10)

a) Incentivar a catequese de inspiração catecumenal, bíblica, mistagógica, doutrinal e litúrgica, com uma visão concreta da realidade, para que o cristão assuma sua missão na Igreja. Sem Jesus Cristo e sem sintonia com a Palavra, ninguém evangeliza. *"Catequistas e catequizandos com a Bíblia na mão"*.

b) Promover maior interação entre catequese, família e padres.

c) Fortalecer a relação entre coordenadores e catequistas e entre estes.

d) Promover a criatividade nos encontros catequéticos.

e) Oferecer material diocesano para os encontros catequéticos.

f) Formar novos catequistas.

g) Utilizar as multimídias na divulgação das ações catequéticas.

h) Contemplar a realidade existencial de cada catequizando e continuar o esquema de formação diocesana.

i) Realizar encontros com as famílias nas paróquias através do material oferecido pela Comissão.

j) Manter os encontros diocesanos, forâneos e paroquiais.

k) Promulgar as novas diretrizes diocesanas.

l) Renovar gradualmente a coordenação paroquial e diocesana.

88. Liturgia

"Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos Apóstolos e à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações." (At 2,42)

a) A Pastoral Litúrgica deve animar a vida litúrgica das comunidades,

com formação permanente, preparação das celebrações e avaliação constante, em busca do crescimento e qualidade das celebrações.

b) Ajudar a assembleia a fazer a experiência do mistério de Cristo, evitando exageros, tradicionalismos e personalismos, os extremos de celebrações frias, rubricistas e distantes, por um lado, e por outro, celebrações muito teatrais, de auditório ou show.

c) Despertar, pela oração e celebração, o caráter missionário de todo batizado, de modo que todos possam viver a espiritualidade do chamado e do envio.

d) As homilias devem despertar o interesse e amor pela Palavra de Deus e pela vida e ter Jesus como centro da pregação, evitando o moralismo e o devocionismo.

89. Piedade popular

"Caso alguém escandalize um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que lhe pendurassem ao pescoço uma pesada mó e fosse precipitado nas profundezas do mar." (Mt 18,6) "Em Cencréia, Paulo havia cortado os cabelos após um voto que havia feito." (At 18,18c)

a) Valorizar as expressões da religiosidade popular, acolhendo, formando e purificando-as segundo o espírito do Evangelho (congado, folias, terços de São Gonçalo etc.)

b) Servir-se de diversas linguagens comunicativas para a evangelização como o teatro, o cinema, os jograis, a música, dança etc., em encontros e reuniões.

c) Valorizar os retiros, dias de espiritualidade, romarias e confraternizações.

d) Integrar as Bandas de Música e os corais tradicionais na Liturgia, valorizando a música antiga e a polifonia, com abertura responsável às novas manifestações, e de modo adequado ao ambiente e ao mistério celebrado.

Paróquias: lugares de animação bíblica da vida e da pastoral

"Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado par toda boa obra." (2Tm 3,16-17)

90. Urgências

a) Todas as paróquias invistam na formação bíblica dos agentes de pastoral, despertando-lhes o interesse e o amor pela Sagrada Escritura para que descubram a Bíblia como fonte inesgotável de vida espiritual.

b) Promover nas paróquias uma escola bíblico-catequética.

c) Criar e fortalecer as equipes de animação bíblica, a partir dos leigos que vivenciaram *Oficinas de Oração*, cursos bíblicos, a *Escola Verbum Domini* (Forania de Carmópolis), o *Curso Fé e Missão* (Forania de Campo Belo) e a *Escola Pio XII*, assim como outros momentos de formação.

d) Investir nas reuniões, encontros, retiros, grupos de reflexão, novenas em família, utilizando a *leitura orante*, o que favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo, o Verbo de Deus.

e) Valorizar os meios de comunicação social e utilizá-los na catequese de modo a melhor ressoar o Evangelho.

f) Cuidar da adequada capacitação bíblica, litúrgica e técnica dos leitores para as celebrações.

g) Divulgar e favorecer a aquisição e a leitura da Bíblia entre os fiéis.

h) Promover uma sólida formação da Sagrada Escritura entre os agentes culturais cristãos.

Paróquias: Comunidade de comunidades

"Às Igrejas da Galácia, graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados a fim de nos livrar do presente mundo mau, segundo a vontade do nosso Deus e Pai, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos! Amém." (Gl 1,2-5)

91. Comunidades eclesiais

"Eles permaneciam constantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir o pão e nas orações" (At 2,42). "A Igreja vivia em paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria; ela se edificava e caminhava no temor do Senhor. E crescia, graças ao apoio do Espírito Santo." (At 9, 31)

a) Melhorar o atendimento às pequenas comunidades e às famía lias, descentralizando os serviços pastorais, acelerando o processo de animação e fortalecimento das mesmas.

b) Valorizar as pequenas comunidades, movimentos, associações, grupos de vida, de oração e de reflexão da Palavra de Deus, convocando-os a se comprometerem com a paróquia local.

c) Investir na formação de comunidades que, alimentadas pela Palavra, pela fraternidade, pela oração e pela Eucaristia, são sinal de vitalidade da Igreja.

d) Organizar as comunidades eclesiais, com equipes próprias de animação e coordenação, favorecendo a maior proximidade com as pessoas.

e) Descentralizar as ações para além da Matriz, do escritório e centros de pastoral.

92. Vocações

"Ao ver a multidão, teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida

como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: 'A colheita é grande, mas poucos os operários! Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita'." (Mt 9,36-38)

a) Desenvolver a cultura vocacional nas comunidades.

b) Cuidar das vocações ao ministério ordenado e à vida consagrada, especialmente entre os adolescentes e jovens.

c) Valorizar a Pastoral Vocacional e Ministerial como instrumento indispensável para suscitar e acompanhar vocações a serviço da comunidade e atuação profético-transformadora na sociedade.

d) Promover a visita dos padres aos seminários diocesanos.

93. Administração

"Portanto, considerem-nos os homens como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se requer dos administradores, é que cada um seja fiel." (1 Cor 4,1-2)

a) Estruturar as paróquias e a diocese, de modo a não dependerem exclusivamente do dízimo e das quermesses.

b) Valorizar a formação e a atuação de assembleias, conselhos e comissões, em âmbito pastoral e administrativo, articulando a diversas ações evangelizadoras, através da pastoral orgânica e de conjunto.

c) Constituir comissão diocesana que trabalhe a competência, o discernimento, a discrição e a espiritualidade dos funcionários das paróquias e daqueles vinculados à Cúria.

d) Estimular a experiência da partilha entre as comunidades da paróquia, principalmente através do dízimo e da visita mútua.

e) Constituir um fundo paroquial de comunhão e partilha, como sinal de solidariedade entre as comunidades e garantia para que não falte o necessário a nenhuma delas.

f) Investir na aquisição de novos terrenos em cada loteamento para a edificação de capelas e salões pastorais.

g) Promover um novo modelo de escritório paroquial que zele com cuidado pelo *arquivo*, informe, oriente e acolha, cultivando o *bom atendimento*, adaptando-se às novas necessidades, *flexibilizando horários,* para os que trabalham.

94. Ecumenismo e Diálogo Interreligioso

"Não rogo somente por eles (os apóstolos), mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste." (Jo 17,20-21)

a) Valorizar a *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos* e outras iniciativas.

b) Promover uma consciência ecumênica e o diálogo interreligiog so, buscando um melhor relacionamento dos agentes de pastoral com os não católicos, não cristãos e cristãos afastados.

c) Estar aberto às celebrações ecumênicas do matrimônio, exée quias e cultos.

95. Pastorais, movimentos, associações e serviços

"Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para utilidade de todos." (1 Cor 12,4-7)

a) Unir em eixos ou setores as pastorais, movimentos, associações e serviços com o mesmo carisma, integrando ações, troca de experiências e informações, envolvendo mais pessoas que se tornem, de fato, agentes missionários.

b) Promover a participação ativa e integrada de pastores e leigos, fazendo da comunidade o lugar de discernimento dos carismas.

c) Reestruturar as pastorais existentes e trabalhar pela implantação de novas pastorais, movimentos, associações e serviços, conforme a realidade e as necessidades paroquiais.

d) Trabalhar a formação de novas lideranças para a coordenação dos diversos serviços apostólicos.

e) Combater toda atitude de superposição e competição entre movimentos, associações e serviços e as pastorais, promovendo a comunhão dos carismas.

Paróquias a serviço da vida plena para todos

"Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância." (Jo 10,10)

96. Urgências

a) Ser paróquia missionária e samaritana, buscando novas iniciativas para a prática da caridade.

b) Promover a participação social e política dos leigos nos diversos níveis e instituições, visando o fortalecimento da sociedade civil em busca de uma sociedade justa e fraterna, contra toda corrupção.

c) Ser presença evangelizadora nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas associações de classe e de lazer e na luta contra o desemprego e o subemprego.

d) Organizar uma equipe diocesana ou equipes forâneas para conscientização e formação, visando o envolvimento e testemunho cristão nas políticas públicas, nos conselhos municipais e outros.

e) Estimular a criação de grupo de estudo para a formação bíblica, pastoral, litúrgica e política dos membros das pastorais e movimentos.

f) Promover um congresso diocesano ou um fórum permanente que envolva as pastorais e ações sociais diversas, em vista de um *Projeto Diocesano de Ação Social.*

g) Estruturar e apoiar as pastorais sociais (*Pastoral da Pessoa Idosa*; *Pastoral da Sobriedade* na prevenção dos vícios, libertação dos dependentes e no apoio às comunidades terapêuticas; *Pastoral Carcerária* e *Pastoral da Criança*) e o acolhimento aos migrantes, despertando novos agentes para desempenhar a missão de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões.

h) Aproximar-se das iniciativas de promoção humana, mesmo fora da Igreja, em busca de um trabalho comum.

i) Desenvolver a Pastoral Familiar de modo intenso e vigoroso, capaz de animar a vivência da santidade no matrimônio e na família e que atenda às diversas situações familiares nos seus três setores (pré, pós e casos especiais).

j) Valorizar os encontros de formação em 2ª e 3ª etapas do ECC, como meio de inserção na pastoral e na dimensão social, formando palestrantes leigos.

k) Promover e apoiar a *Pastoral Juvenil* em seu protagonismo eclesial e social.

l) Educar a comunidade no conhecimento e na aplicação da *Doutrina Social da Igreja*. A ética cristã precisa ocupar lugar de destaque nos processos de formação paroquial e diocesana.

m) Promover a cultura da paz, através de campanhas que busquem

efetivar, com gestos concretos, a convivência pacífica, uma sociedade que respeite as diferenças combatendo qualquer forma de discriminação, evitando a afirmação exasperada de direitos individuais e subjetivos, bem como a ideologia do multiculturalismo relativista.

n) Incentivar a participação ativa e consciente dos cristãos nos conselhos de direitos e empenho na busca de políticas públicas para o bem comum.

97. Ecologia

"Deus viu tudo que tinha feito: e era muito bom." (Gn 1,31)

a) Educar para a preservação da natureza e o cuidado com a ecoe logia humana integral.

b) Promover a consciência sobre a importância da preservação dos mananciais, com a construção de barraginhas, de curvas de nível, o cercamento das nascentes e a preservação das matas altas e ciliares.

c) Apoiar as alternativas de geração de renda, a economia solidá~~i~~ria, a agricultura familiar, a agroecologia, o consumo solidário, a segurança alimentar, as redes de trocas, o acesso ao crédito popular, o trabalho coletivo e a busca do desenvolvimento local sustentável e solidário.

d) Educar para a coleta seletiva e a reciclagem do lixo.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2006.

SÍNTESE da Pesquisa de avaliação das paróquias, atividades pastorais e foranias.

Documentos do Magistério

CNBB. *Comunidade de comunidades*: *uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia.* Brasília: Edições CNBB, 2014.

_____. *Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja*: Edições CNBB, 2012.

_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015*. Brasília: Edições CNBB, 2015.

_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2016- 2019.* Brasília: Edições CNBB.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO.

CONCÍLIO VATICANO II

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia*. Paulinas: SP, 2002.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO.

DIOCESE DE OLIVEIRA. Diretório Pastoral Diocesano, 2013.

_____ . Plano Diocesano de Pastoral - 2011-2015

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*, 2013.

_____. *Laudato si'*, 2015.

_____. *Misericordae Vultus*, 2015.

SÃO JOÃO PAULO II. Novo Milenium Ineunte.

Livros e publicações

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar*: *a inteligência da prática transformadora da fé: manual básico de teologia pastoral.* 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

DALLA ROSA, Sérgio. *O Serviço da Igreja: Breve Curso de Teologia Pastoral Fundamental.* Aparecida – SP: Santuário, 1993.

DIAS, Padre José Marques. *A Paróquia Missionária e os leigos missionários*. Aparecida - SP: Ed. Santuário, 2ª. Edição, s/d. SANTO AGOSTINHO. *Sermão 293, Ofício das Leituras, 3º. Domingo do Advento.*

ABREVIATURAS E SIGLAS

APAC – Associação de Proteção aos Condenados

Cân. – Cânon do Código de Direito Canônico

CEBs – Comunidades Eclesiais de Base

CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

COMIDI – Conselho Missionário Diocesano

COMIPA – Conselho Missionário Paroquial

CPAE – Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos

CPP – Conselho Paroquial de Pastoral

DAP – Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, 2007

DGAE-2011 – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015

DGAE-2015 – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019

DPPL – Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia

EG – Papa Francisco: Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 2013

LS – Papa Francisco: Carta Encíclica Laudato Si', 2015

MESCE – Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística

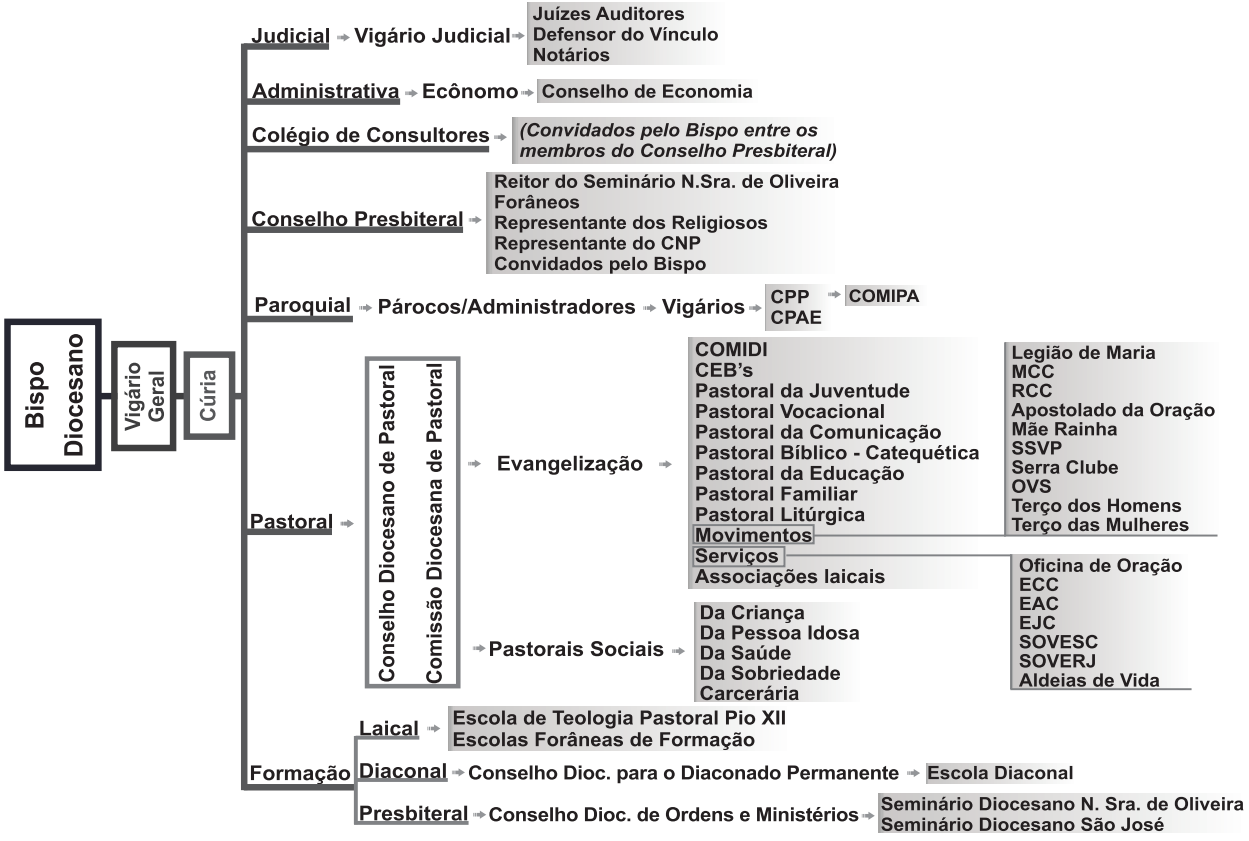
NMI – São João Paulo II. Novo Milenium Ineunte

SOS – Serviço de Obras Sociais

SSVP – Sociedade de São Vicente de Paulo

VAT. II – Concílio do Vaticano II

ORGANOGRAMA



Quadro Sintético para Aplicação do Plano Diocesano de Pastoral em 2016

Paróquia	- Valorizar e fortalecer o CPP e as Comissões comunitárias. - Criar o COMIDI. - Vivenciar o Ano da Misericórdia, conforme sugestões diocesanas e da forania; **Destaque:** Sacramentos de Cura: Penitência e Unção dos Enfermos.
Família	- Reestruturar a Pastoral Familiar em todas as paróquias, organizando os setores. - Dinamizar o Setor de Casos Especiais: Casais em 2ª união; amasiados e famílias incompletas ou em crise. **Destaque:** Família, acolhedora e educadora para a vida.
Juventude	- Organizar as coordenações paroquiais de adolescentes e jovens - Formar assessores e acompanhadores de jovens nas comunidades e paróquias. - Clarear e definir projeto paroquial envolvendo toda a juventude engajada. **Destaque:** Misericórdia como expressão do discipulado.
Temas das festas de Padroeiros(as)	Paróquia: lugar de contemplar o Rosto Misericordioso de Deus

Quadro Sintético para Aplicação do Plano Diocesano de Pastoral em 2017

Paróquia	- Valorizar e fortalecer o CPAE. - Investir na Pastoral do Dízimo. - Criar espaço ou escola para formação de Fé e Política. - Realizar Missão Mariana rumo aos 300 anos de Aparecida. - Criar o COMIPA para articular as atividades da urgência: Paróquia em estado permanente de missão. **Destaque:** Sacramentos do Batismo e Crisma.
Família	- Trabalhar o compromisso social. **Destaque:** A família e seu papel na sociedade.
Juventude	- Criar dinamismo missionário para a nucleação de novos grupos. - Investir na formação de lideranças jovens nas comunidades. - Estimular a participação dos jovens nos conselhos paroquiais. - Envolver a juventude no Projeto Rota300, de maneira especial no que refere ao cuidado com a água. - Fortalecer os grupos paroquiais juvenis. **Destaque:** Juventude e nucleação comunitária.
Temas das festas de Padroeiros(as)	Paróquia, a serviço da vida digna para todos.

Quadro Sintético para Aplicação do Plano Diocesano de Pastoral em

2018

Paróquia	- Fortalecer a Pastoral da Comunicação. - Elaborar e implementar projeto de evangelização por meio das redes sociais. - Promover curso de oratória. **Destaque:** Sacramento da Eucaristia.
Família	- Divulgar a fecundidade e os métodos naturais. - Retomar contato com o CEMPLAFAM. **Destaque:** Família cristã como Igreja Doméstica.
Juventude	- Fomentar e acompanhar a missão dos jovens nos meios de comunicação. - Buscar caminhos de superação para a realidade da violência e drogadição. **Destaque:** Juventude e meios de comunicação.
Temas das festas de Padroeiros(as)	Paróquia, lugar da comunicação que gera a caridade.

Quadro Sintético para Aplicação do Plano Diocesano de Pastoral em 2019

Paróquia	- Paróquia, lugar do cuidado vocacional e vivência ministerial. **Destaque:** Sacramentos da Ordem e Matrimônio
Família	- Priorizar o setor pré-matrimonial da Pastoral Familiar (namoro, noivado e equipe de celebração). **Destaque:** Família cristã como Igreja Doméstica e berço das vocações.
Juventude	- Criar espaços para aprofundamento do Projeto Pessoal de vida - Integrar pastoral juvenil com a Pastoral Vocacional e Ministerial. - Empenhar socialmente para os direitos à educação de qualidade e a trabalho digno. **Destaque:** Juventude e Pastoral Vocacional e Ministerial.
Temas das festas de Padroeiros(as)	Paróquia, lugar do cuidado vocacional e da vivência ministerial